

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL

Marluce Maria Costa Monteiro¹

RESUMO

Este projeto buscou investigar como a ação docente pode contribuir para o processo de formação discente, ao mesmo tempo em que busca na formação de professores um caminho eficaz para superar o ensino tradicional. Este estudo se caracteriza numa abordagem qualitativa e, para seu desenvolvimento, o processo metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica que possibilita a discussão do objeto de estudo escolhido através de diversos estudos já feitos sobre o assunto. Portanto, a pesquisa bibliográfica implica bem mais que uma revisão de literatura já que envolve um conjunto de procedimentos na busca por soluções ao objeto de estudo em questão. Desta forma, além de selecionar, localizar e obter documentos de interesse, foram utilizadas técnicas de leitura para atingir aos objetivos propostos. Dentre os suportes teóricos utilizados têm destaque os escritos de Paulo Freire que busca por meio de uma pedagogia libertária romper com os paradigmas de uma educação artificial e descontextualizada. Assim, o aporte teórico escolhido discute os desafios enfrentados pelo exercício profissional docente indicando os meios para superá-los. Também apresenta a necessidade de uma formação docente continuada, em que a relação professor-aluno e a valorização das diferenças individuais se tornam fundamentais para repensar a prática pedagógica. Essas questões ajudam na compreensão da complexidade que envolve o ato de educar sugerindo a necessidade de, enquanto profissionais docentes, revermos nossas atitudes e conceitos, pois devemos ser responsáveis pela disseminação de um ensino aprendizagem mais crítico e reflexivo. Neste sentido, é preciso que levemos os alunos a se situarem como sujeito participante da construção do conhecimento, e isto poderá ser feito mediante a interação professor/aluno e vice-versa; assim, os conhecimentos do contexto sócio-cultural do qual provem os aprendizes terão a chance de se aliar aos conhecimentos escolares, a fim de que sejam produzidos saberes indispensáveis para o exercício de cidadania. Tudo isto tendo o tendo o professor como mediador do processo.

Palavras-chave: Formação docente, Relação professor/aluno, diferenças individuais.

1-INTRODUÇÃO

A partir de uma prática sistematizada pode-se chegar à reinvenção no método de ensino tendo como finalidade um melhor desempenho na aprendizagem do educando. Devemos buscar a essência da metodologia e da teoria para fundamentar nosso exercício profissional. Neste sentido, a importância de uma prática comprometida com o saber e o fazer docente está relacionada principalmente à responsabilidade atribuída ao educador em formar cidadãos para interagir com a sociedade contemporânea.

1- Pedagoga, e-mail: marluce mariacostamonteiro@hotmail.com

“É por meio de uma prática pedagógica bem sucedida que se conduz o aluno, direcionando-o pela trajetória de um processo, no qual construirá seus conhecimentos com base na sua reestruturação psico-cognitiva e social” (ALBUQUERQUE; SOUKI, 2011, p.4).

Para especificar a questão de investigação se torna necessário um aprofundamento preciso e conciso, pois, o foco da pesquisa deve se manter constante tendo em vista a possibilidade de argumentação, compreensão, já que existem diferentes formas de socialização; portando, ao desenvolver este tema devo considerá-lo como histórico e relativo, como um campo de possibilidades levando em consideração somente o que de fato existir.

A razão pela qual optei por este tema tem haver com as experiências que vivi, pois, a partir delas, ficou presente em mim o desejo de fazer algo para melhorar a realidade educacional.

Tenho a convicção de que esta monografia interessará à sociedade por trazer à tona discussões sobre os desafios enfrentados por professores no exercício profissional. A partir reflexão da prática pedagógica cotidiana ocorre a possibilidade de ressignificá-la no sentido de superar problemas e dificuldades no ensino-aprendizagem. Em suma, minha questão de investigação não se limita a apenas um ponto de vista, mas a partir de diferentes visões, de outrora e contemporânea, busca auxiliar profissionais docentes e de certa forma discente nos desafios que o processo educacional tem proposto ao longo dos tempos.

2-METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu a partir de uma pesquisa bibliográfica com levantamento de dados em diferentes fontes mantendo a relação com as publicações citadas em meu trabalho. A referência bibliográfica tem por característica a conexão de obras sobre a pesquisa realizada, bem como a fundamentação da justificativa que auxilia na definição do problema. O processo metodológico implica um conjunto de procedimentos para “identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, bem como técnicas de leitura [...]”(STUMPF, 2010, p.54).

Apesar de a pesquisa bibliográfica possibilitar suporte a todas as fases de qualquer projeto de pesquisa, esta deve ser acompanhada de uma vigilância

epistemológica, onde haja uma reflexão crítica com aproximações sucessivas com o meio social e a histórico. A busca por soluções sobre o tema escolhido deverá ser feita através da indagação e da reformulação das hipóteses, pois mesmo que a pesquisa bibliográfica seja a opção escolhida como procedimento metodológico, não significa que encontrará todas as respostas para o objeto de estudo, tendo em vista que todo conhecimento científico pode vir a ser refutado.

Para Lima e Miotto (2007) este tipo de pesquisa possibilita um amplo domínio de informações, além de proporcionar ao pesquisador a utilização de dados dispersos em vários estudos. Dessa forma auxilia na fundamentação teórica do objeto de pesquisa escolhido. Ainda segundo os autores, este tipo de pesquisa implica bem mais que uma revisão de literatura, ou seja, ela vai além da mera observação dos dados encontrados. Isso significa que a pesquisa bibliográfica não é um processo aleatório, pois envolve um conjunto ordenado de procedimentos na busca por soluções ao objeto de estudo proposto.

As autoras Lima e Miotto (2007) enumeram ainda que utilizar-se de um desenho metodológico circular ou de aproximações sucessivas no encaminhamento da pesquisa bibliográfica, permite através da flexibilidade na apreensão dos dados, maior alcance no tratamento dialético, destes dados, pois o objeto de estudo pode ser constantemente revisto. Neste sentido, apesar da flexibilidade proposta pelo método dialético não significa que o processo seja aleatório, pois, deve estar atento ao objeto de estudo podendo ser revisto frequentemente os objetivos a serem alcançados. Portanto, surge a investigação das soluções que permite escolher os temas relevantes para o projeto que desencadeará a construção da monografia.

Em suma, a pesquisa bibliográfica é um “procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a produção de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (Lima; Miotto, 2007, p.43). Desta forma, o conhecimento pode ser construído constantemente, na busca por soluções de questões da vida prática.

4- REFERENCIAL TEÓRICO

Formação continuada: A busca por uma prática que possua significados

Os procedimentos metodológicos que nortearão este projeto serão fundamentados pelos escritos de vários autores, dentre eles merece destaque o escritor e filósofo Paulo Freire(1997) que diz: “ninguém educa ninguém, como tão pouco se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo”. Neste sentido, a educação deve acontecer autenticamente primando pela contextualização, construção e reflexão concernindo que educar se trata de um processo que ocorre ao longo de toda a trajetória da existência humana.

A pedagogia como profissão vem ao longo dos tempos sendo questionada. Segundo (LIBÂNEO, 1996, p.107), o curso de pedagogia em Instituições de ensino, continua em discussão, mostrando uma sucessão de ambiguidade e indefinições, com repercussão no desenvolvimento teórico no campo do conhecimento, formação intelectual e profissional do Pedagogo. Assim, a indefinição da Pedagogia tem gerado muitas interpretações, na maioria das vezes equivocadas. A esse respeito, Drummond (S/A) diz que devemos distinguir a Pedagogia levando em consideração suas três dimensões: Como campo epistemológico, práticas educativas e como possível profissão, pois só é possível uma profissão de pedagogo, se tomadas essas dimensões como intercessores.

No decorrer da história surgem mudanças estruturais na forma de ensinar e aprender ao ser introduzido no âmbito educacional novas concepções pedagógicas. Essas concepções interferem diretamente na formação profissional docente como forma de aperfeiçoamento da ação pedagógica. É preciso que o professor se atualize buscando uma formação continuada e busque constantemente inovar suas práticas para que em meio à contemporaneidade educacional possa obter melhor desempenho profissional. As denominações consagradas na literatura educacional brasileira são de extrema importância para o exercício profissional docente, a partir delas surgem novas experiências que se somam para um melhor desempenho da prática docente. (AMARAL, 2003, p.148)

A formação docente deve ser continuada. É preciso buscar constantemente a atualização profissional que não se encerra na formação inicial; o profissional da educação não deve se acomodar, mas, para que ocorram melhores resultados no ato de ensinar e aprender faz-se necessário que haja uma interligação da sociedade com as práticas educacionais vigentes. Desse modo, o educador deve estar atento às novas exigências educacionais almejando sempre a promoção de um ensino-aprendizagem

dinâmico, contextualizado, que possua e produza significados. É imprescindível pensar que a formação permanente de professores promove também uma profunda reflexão sobre o ato de ensinar e aprender; assim, ao repensar atitudes surgem questionamentos que podem ser favoráveis à prática pedagógica contemporânea e o que se espera dela para o futuro (ALVES, 1991).

O profissional docente deve possuir bem mais que domínio das técnicas de ensino e conteúdos didáticos, mas, sobretudo é preciso que detenha um saber sistematizado, contextualizado e interligado as práticas sociais de leitura e escrita. Contudo, o docente deve compreender a dinâmica da sociedade onde os processos educativos acontecem e dentro do qual, tais processos têm sentido de ser. A escola enquanto legitimadora de ideologias deve estar interligada com a sociedade da qual faz parte, a fim de que promova a formação de sujeitos capazes de exercer com eficácia sua cidadania (GAMBOA, 1996, p. 123).

Além disso, a formação dos professores é um desafio que ultrapassa fronteiras de espaço e tempo. A formação inicial sozinha, apesar de constituir as bases para novos aprendizados, não dispensa que o professor disponha de uma formação continuada, pois no ambiente escolar, mudanças ocorrem constantemente. Outro fator que merece destaque está nos cursos de licenciaturas que muitas vezes não tem mostrado ou formado para a complexidade que envolve a prática pedagógica; muitos professores se sentem despreparados para atuar em um espaço marcado por mudanças e inovações educacionais. Assim, prática educativa e teoria devem caminhar juntas, buscando se adequar as necessidades educacionais presentes na comunidade escolar (MIZUKAMI, 1996).

Muitos profissionais docentes ressaltam a complexidade da realidade da sala de aula em que muitos pais de alunos passam a total responsabilidade de educar seus filhos para a escola; assim, o professor iniciante encontra muitas dificuldades para lidar com essas situações, muitos se sentem desmotivados, desprestigiados; daí a necessidade de aprendizagens e não apenas de teorias dissociadas da realidade verificada em seu campo de atuação. A formação docente requer certo nível de criticidade (MANTOVANINI, 1999).

São muitos os desafios que devem enfrentar o profissional docente, entre eles está a formação que precisa ser continuada, experienciada; deve acontecer ao longo de sua formação unindo teoria e prática. Neste embate, a sala de aula se constitui como sendo um desafio para os futuros professores que terão que educar em meio a condições

adversas. Portanto, cabem as universidades oferecer cursos capazes de formar professores conscientes do papel que terão que desempenhar no exercício profissional. A partir do momento que as universidades mostrarem realmente as facetas educacionais, o professor terá mais possibilidade de promover um ensino aprendizagem bem mais qualitativo (MIZUKAMI, 1996).

Uma das grandes preocupações do profissional docente no seu primeiro dia de aula é tentar passar para seus alunos segurança. Desse modo, sua postura se constitui como sendo de suma importância para o desempenho de um melhor ensino-aprendizagem; na concepção do profissional deve transparecer a ideia de que o educador tem uma missão e o profissional uma carreira. Outro fator que merece relevância são os métodos educacionais utilizados; fugir do tradicional em sala de aula representa ótima alternativa para estes profissionais iniciantes. Existem diferentes abordagens de concepção do ensino e o professor precisa ter clareza a respeito de qual delas adota. Desse modo, é preciso que o professor não introduza métodos e teorias desprovidas de sentido, mas se preocupe com o social do aluno fazendo com que este domine saberes e construa conhecimentos (FREIRE, 2000).

A fim de que a aprendizagem escolar ofereça aos educandos uma experiência cultural, científica e social significativa é preciso que o profissional da educação possua domínio dos conteúdos a serem ensinados comumente possuam conhecimentos culturais. Desse modo, para cumprir o papel de ensinar faz-se necessário à detenção de conhecimentos específicos, pois não existe a possibilidade de ensinar aquilo que não se sabe, como também não é possível disseminar significados e autonomia sem antes os tê-los vividos na prática. Na maioria das vezes se vive um papel oposto ao que está preparado para desempenhar: É preciso que o professor experimente, enquanto aluno aquilo que ele deverá ensinar a seus próprios alunos (TARDIF. 2002, p.241).

A licenciatura educacional deverá ter por objetivo a produção de um profissional crítico, mas, sobretudo reflexivo, tanto na promoção de uma ação pedagógica eficaz, como na reflexão da autenticidade de seu desempenho. Portanto, ensinar faz parte de um embate de ideologias tendo em vista que em um ambiente escolar se misturam sujeitos de diferentes origens sociais e culturais; por meio das diferentes formas de pensamento e do reconhecimento da especificidade de cada sujeito é possível construir

Desafios da prática docente

saberes que servirão de base para novas aprendizagens; as múltiplas experiências podem vir a somar imensuravelmente na formação docente.

A formação continuada dos professores representa fundamental valor. É preciso que o docente não relute em aceitar o novo e procure constantemente renovar suas práticas pedagógicas, buscando no saber científico e no saber da experiência inová-las sendo profissionais críticos e reflexivos; tendo a consciência de que lida com sujeitos capazes de produzirem cultura e transformar para melhor a própria realidade.

As identidades profissionais dos docentes são fabricadas pelas políticas estatais, como quer Lawn (2001), ou devem ser postas como elementos dos projetos de formação. Gómez (2002) relaciona várias vertentes que estabelecem o que poderíamos denominar de traços marcantes de identidade do professor como agente da prática educativa, na ação profissional e que são constituídas na formação. Neste sentido, a identidade do professor tem assumido diferentes faces. No entanto tem se buscado superar a linearidade entre o conhecimento científico e a ação docente, apesar de a estabilização identitária se sustentará permanentemente se for fundamentada em conhecimentos científicos. A esse respeito, (VEIGA, 1996, p.10) percebe que a busca de identidades do pedagogo e da Pedagogia continua sendo a bandeira de luta que justifica a continuidade do movimento em prol da formação dos profissionais da educação. Neste sentido, a busca pela identidade pedagógica está relacionada à constituição de políticas de formação dos profissionais da educação; é preciso que se relacione formação intelectual através da inserção no campo pedagógico, com seus objetos e estratégias de constituição epistemológica e prática. Apesar de a Pedagogia abrigar a multidimensionalidade, de ser concebida como pedagogias é preciso que se busque a identidade do pedagogo a fim de que o mesmo possa interagir criticamente no âmbito educacional e além dele.

Conceber a docência como experiência coletiva na compreensão de Vidal (S/A) significa tomá-la a partir de quatro elementos: Trajetória escolar dos professores, relação intersubjetiva estabelecida com diferentes atores sociais e escolares nos vários níveis, confrontação dos sujeitos com as condições materiais da existência e do trabalho docente e o magistério como tradição inventada. Para a autora “as experiências, apesar de únicas, não são individuais. Remetem a modos coletivos de entender e validar a docência. Indicam expectativas geracionais, constituídas na cultura, nas instituições de formação, na convivência cotidiana com colegas e comunidade e nos

vários percursos de escolarização seguidos”. Neste sentido, a experiência se configura como sendo ampla e abrange a reciprocidade das ações; a rememoração de fatos passados atribui significados a docência contemporânea.

Neste sentido, (THOMPSON, 1981, p. 189) ressalta que as pessoas não experimentam sua própria experiência apenas como idéias no âmbito do pensamento e de seus procedimentos, mas as experimentam como sentimento. Desse modo, a experiência não é unicamente intelectual, mas se insere em um contexto relativamente autônomo aliado ao plano das idéias e a cultura a qual os indivíduos fazem parte, o que faz com que a experiência seja concebida individual e coletiva.

Assim, ao se basear em fatos passados para nortear nossas ações presentes e futuras devemos levar em consideração que uma vontade de memória também guia nossas ações tendo em vista que lidamos com razões e emoções. Neste sentido, a docência é constituída a partir das experiências vivenciadas e relatadas ao mesmo tempo em que adquire contornos coletivos que podem ser propagados ou refutados ao longo do exercício profissional docente. Em suma, (LINHARES, 2000, p. 802) ressalta que “do pensamento decorrem limites e aberturas que podem incidir, poderosamente, para enfrentarmos a problemática da escola e da formação docente com suas vinculações sociais, culturais, tecnológicas, midiáticas e econômicas”.

Levando em consideração as inter-relações históricas percebe-se a dimensão do problema enfrentado pela educação brasileira, mais especificamente da educação pública, ainda deixa fora das escolas mais de 900 mil crianças, entre 7 e 10 anos, o que torna o Brasil o país com o maior número absoluto de crianças nessa condição. Além de também ter o maior índice de reprovação escolar (19%) na América Latina e no Caribe. Os problemas enfrentados poderão ter uma solução se tiver o apoio de políticas públicas e ações sociais. Neste sentido, é preciso que o contexto social se alie ao contexto escolar para que se construa uma educação de qualidade, e para que isto ocorra efetivamente faz-se necessário um olhar diferenciado por parte das políticas públicas; as mudanças poderão ser começadas indo de encontro ao o baixo orçamento destinado a educação neste país.

A prática docente e o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem

Vera Candau e Miriam Leite, (2005) analisaram por meio dos estudos da psicologia e didática como os temas diferença/diversidade vinham sendo trabalhados. Baseado nesta análise, a questão da inclusão no âmbito escolar parece ser uma realidade ainda distante, pois a exclusão adentra a contemporaneidade. As autoras ainda ressaltam que, com o avanço dos estudos em psicologia, outras tentativas de trabalhar didaticamente as diferenças individuais dos aprendizes chegam com força no pensamento pedagógico brasileiro já nas primeiras décadas do século XX, por meio das várias versões do movimento da Escola Nova que aqui encontraram repercussão (CANDAUI, 2010, p. 3). A discussão sobre a diversidade na educação adentra a história. Surgem diferentes teorias. Neste contexto, a Escola Nova propõe que o ensino tradicional assumira outro papel: o da inclusão das diferenças.

Os aportes da psicologia favoreceram, portanto, uma importante produção sobre a diversificação dos processos de ensino-aprendizagem do ponto de vista do indivíduo, reconhecendo os diferentes modos e ritmos de se aprender. Deste modo, a psicologia abriu caminhos para novos métodos de ensino. Salta aos olhos, contudo, a ausência da dimensão sócio-cultural nessas abordagens (CANDAUI, 2010, p. 5).

A este respeito, Paulo Freire (1996) ressalta a importância de se considerar o universo cultural dos alunos, pois a diferença cultural se estabelece como sendo a essência de cada indivíduo. Ao reconhecer a dimensão Cultural presente nas relações pedagógicas, em seu método dialógico, o autor já previa a contemporaneidade da educação que vem se configurando na perspectiva multi/intercultural de educação.

A superação para a problemática educacional tem, ao longo da história, contado com ações de diferentes atores sociais; professores e educadores buscam constantemente reinventar suas práticas pedagógicas e refletir sobre suas ações em uma escola que, a cada dia é chamada sempre mais a incluir; a valorizar as mais diferentes constituições humanas, pois a partir do momento que a educação valoriza a autonomia de cada discente cria caminhos para novas construções do conhecimento (LINHARES, 2000, p, 806).

Enquanto profissionais da educação nos deparamos com uma diversidade de discentes, cada um com propriedade específica; quanto aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, a instituição escolar deve procurar meios para lidar com essa realidade educacional; é preciso que estejam abertas às várias possibilidades de

Getec, v. 8, n. 21, p.108-124/2019

ensino-aprendizagem desenvolvendo métodos mais eficazes de educação, ao mesmo tempo em que valorize as diferenças individuais, bem como se respeite o tempo que cada aluno precisa para construir saberes. Neste sentido, o professor deve levar em consideração os conhecimentos prévios de cada aluno sendo mediador do processo de ensino-aprendizagem, a fim de transformar conhecimentos. Desse modo, ocorre a possibilidade de ampliação da visão que o discente tem do mundo ao passo que o instiga a desvendá-lo; assim, o conhecimento se torna cada vez mais interessante e passa a ser construído de forma significativa e contextualizada (MANTOVANINI, 1999).

No entanto, as atitudes dos professores perante a mudança dos sistemas de ensino têm permanecido as mesmas ao longo dos tempos, na contemporaneidade, ainda deparamos com professores inseguros com a globalização; o sistema de ensino tende a ficar estático, a disseminar práticas pedagógicas que conservam traços de uma educação tradicional. Desse modo, a ação docente se sintetiza em oferecer um ensino artificial, sem sentido; sendo que, no momento atual, sua principal função deveria ser formar sujeitos críticos, capazes de interagir favoravelmente no convívio social. Diante disto, a instituição escolar deve acompanhar a evolução dos tempos, pois na atualidade a tecnologia está facilmente acessível a todos e, a escola enquanto instituição responsável por formalizar a educação deve oferecer recursos não tão ultrapassados para que se desperte o interesse do aluno advindo deste mundo tecnológico (Nóvoa, 1995).

As ideologias que a todo o momento chegam até nós e que teimam em afirmar que a escola pública representa um caso perdido tende a disseminar um certo conformismo; Com isso, as iniciativas de renovação e mudança ficam sem motivação e, somam-se a esta situação as diretrizes político- pedagógicas que ditam normas padronizadas a serem seguidas e não levam em consideração as experiências vividas e praticadas no âmbito escolar. Os parâmetros, diretrizes e planos homogeneiza a educação de tal forma que acredita que um único modelo educacional funciona em todas as realidades escolares (LINHARES, 2000, p, 811).

A tradição conformista, que tem prevalecido ao longo dos tempos no sistema educacional cumpre seu papel de controle e eficácia disciplinar com o pressuposto de acobertar falhas na instituição escolar; ao mesmo tempo em que formata os indivíduos, pois são imersos em um modelo tradicional de ensino que não cria a possibilidade de formação de cidadãos reflexivos, críticos; muito menos ainda, não capacita sujeitos a construir autenticamente o conhecimento. A escola que deveria acolher

e prestigiar tem tornado inimiga de seus alunos; ao ditar normas e valores nos moldes tradicionais de ensino não valoriza as diferenças sócio-culturais. Desse modo, não ocorre o respeito mútuo entre os seres humanos, simplesmente segue propagando a ideologia da sociedade capitalista e passa a disseminar, ao invés de conhecimento, “violência” (Linhares, 2000, p, 814).

Em contrapartida, é preciso que ocorram mobilizações por parte de toda a sociedade da qual a escola é parte integrante. O não conformismo de realidades excludentes faz nascer à construção de uma escola democrática. Neste sentido, a instituição escolar será a cada instante palco de renovações, de revisões acerca da prática desenvolvida, onde as experiências passam a ser compartilhadas e não compartimentadas. Portanto, a problemática educacional terá a possibilidade de trilhar por novos caminhos: O caminho da busca por soluções que poderão ser encontradas a partir do momento que o contexto escolar esteja aberto para a renovação de suas práticas buscando de todas as formas disseminar um ensino aprendizagem contextualizado, significativo, institucionalizado com práticas de diálogo e teorias científicas inovadoras.

A construção de uma escola democrática requer estudos acerca da problemática vigente e, bem mais que isso requer empenho, dedicação e reciprocidade de experiências. Portanto, a busca por essa escola carece o não conformismo, onde as políticas precisam urgentemente dar a devida atenção ao sistema escolar. O momento de mudança é agora... A construção do conhecimento não pode parar; é preciso que se reinvente o modelo atual a fim de que possa reescrever uma outra história educacional.

Diante disto, é preciso que enquanto educadores repensarmos nossas práticas pedagógicas, no sentido de proporcionar aos educandos um ensino-aprendizagem que possua acima de tudo significados. A esse respeito, alguns teóricos, entre eles Freitas (2002), enfatizam que as reformas educativas atuais colocam os educadores em confronto com dois desafios: Reinventar a escola como local de trabalho e reinventar a si mesmo como pessoas e profissionais da educação.

No momento atual, a instituição escolar precisa urgentemente fugir do modelo tradicional de ensino que se configura e dissemina a propagação da ideologia dominante. Desta forma, se faz necessário que o poder seja descentralizado e as ações pedagógicas se voltem para a sistematização de um saber voltado para a valorização das diferenças individuais e a conscientização dos sujeitos como agentes capazes de agir reflexivamente para promover a transformação social.

A fim de que o conhecimento seja construído autenticamente, se faz necessário que o professor seja o mediador do processo, onde os conhecimentos prévios dos alunos, comumente sua bagagem cultural possa ser considerada como ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos. Neste sentido, é de extrema importância que o professor busque a compreensão dos saberes que norteiam sua prática buscando proporcionar um ensino-aprendizagem pautado na reciprocidade das experiências. Segundo (FREIRE,1996, p.26) “o ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Os estilos de aprendizagem e estilos cognitivos diferem de cada sujeito participante do processo de ensinar/aprender. Assim, se faz necessário que o professor se conscientize de que cada estilo remete a uma maneira diferente de ensinar, pois cada educando possui especificidades próprias. A esse respeito, Cerqueira (2000) propõe que o estudo e a análise dos estilos de aprendizagem oferecem aos indivíduos indicadores que os ajudam a guiar suas interações com as realidades existenciais vivenciadas, facilitando um caminho, por certo limitado, de auto e heteroconhecimento.

Para Freire (1996), ensinar exige criticidade e ética, pesquisa, humildade, tolerância, segurança do que se fala, competência profissional, generosidade e compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade de autoridade, querer bem aos educandos e disponibilidade para o diálogo. Mas antes de tudo, ensinar exige dos educandos saber escutar. Desse modo, se faz necessário que o professor seja reflexivo no desenvolvimento da prática pedagógica para que a mesma possa ser desenvolvida na colaboração mútua dos múltiplos sujeitos envolvidos. Assim, se torna indispensável que se forme nos educandos a capacidade de desenvolver ações para a construção de uma sociedade cada vez mais democrática.

Tereza Cristina Siqueira (2006) ressalta que “o saber se constitui a partir das experiências e vivências do nosso cotidiano, e nossas aprendizagens primeiras acontecem em nossas relações familiares, somente mais tarde ingressamos na escola ampliando nossas relações sociais”. Assim, cabe a instituição escolar levar em consideração a essência cultural e, por conseguinte os conhecimentos prévios dos alunos formalizando-os em uma busca constante por novos conhecimentos, onde os saberes cotidianos possam ser ressignificados tendo o saber científico como aliado.

Enquanto profissionais da educação é preciso conhecer como o processo educativo se desenvolve no contexto formal da educação. A ação docente representa

fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, bem como os vínculos estabelecidos entre professor e aluno e vice-versa. A este respeito Vasconcellos (2003) comenta que “na medida em que o professor estimula e ajuda o aluno a ter acesso à cultura, refletir, imaginar, criar, atribuir valor, desenvolver a consciência, ele trabalha com a produção de sentido num contexto histórico e coletivo”.

A instituição escolar precisa zelar por uma educação que conscientize os sujeitos da realidade social a qual estão inseridos formando neles a autonomia para que possam interagir com criticidade na elaboração democrática da realidade. Elucidando este pensamento, Villas Boas (2002) comenta que ter autonomia não significa desvincular-se do conjunto de normas educacionais básicas, mas criar os melhores meios de aplicá-las.

Em contrapartida, o sistema tradicional de ensino não permite que ocorra uma formação autêntica e reflexiva no aluno, pois se encontra impregnada de artificialismo e autoritarismo. Mas, este modelo de ensino já não atende mais aos anseios da educação atual; o espaço escolar sendo formado por um campo de experiências coletivas precisa abrir as portas para o entrelaçamento das diferentes culturas e, interligado aos conhecimentos científicos possam ser valorizadas a fim de que possa ser construída uma sociedade mais justa e solidária.

Freire (1996) afirma que uma das tarefas da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. Revela ainda que o educando deve assumir seu papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor. Assim, a escuta sensível do professor é de fundamental importância, pois a partir do momento que o professor escuta o outro propicia perspectivas para a construção autêntica do conhecimento. A esse respeito Freire (1996) ainda argumenta que escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Portanto, é preciso que o professor, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem observe, investigue e, acima de tudo, tenha a sensibilidade para escutar tendo como finalidade entender a complexidade das experiências que envolvem os múltiplos sujeitos, para a partir delas e, do confronto com saberes sistematizados possa ser criado nos educandos a não alienação, o que os tornam libertos para agirem como agentes de transformação social.

Em suma, no momento atual a instituição escolar deve estar ciente das diversidades que entrelaçam seu contexto, e entender que cada educando possui aptidões específicas que precisam ser devidamente respeitadas e valorizadas. Implica, portanto, deixar de lado a disseminação de esteriótipos propostos pela ideologia dominante, pois se espelhando neste modelo, a formalização da educação tende a gerar exclusão e injustiça. Em contrapartida, é preciso que a educação escolar proporcione um ensino-aprendizagem contextualizado e significativo e tenha a capacidade de formar cidadãos autênticos, críticos-reflexivos e conscientes de seus papéis sociais.

Todavia na busca por uma educação de qualidade o professor desempenha papel fundamental, já que na sala de aula, em meio a diálogos e experiências é que são produzidos os conhecimentos. Desse modo, o docente, enquanto mediador do processo de aprendizagem precisa ser crítico, reflexivo, pesquisador e, acima de tudo deverá ter a sensibilidade de escutar a fim de discernir a complexidade que envolve as ações e anseios dos diferentes sujeitos. A partir da cultura de cada aluno aliado aos conhecimentos científicos pode ser construído e sistematizados novos saberes. Assim, a prática pedagógica deve ser direcionada tendo em vista a especificidade dos sujeitos oriundos de um determinado contexto social. Portanto, no momento atual, a educação deve levar o aluno a uma libertação e, ao mesmo tempo em que possam interagir mais intensamente com o conhecimento, desperte neles o desejo pela construção de uma sociedade cada vez melhor.

Discussão sobre a questão de investigação

Pensar em uma educação de qualidade significa pensar em práticas ressignificadas em que a formação inicial sozinha não dá conta da complexidade que envolve o contexto escolar. Neste sentido, Tardif e Raymond (2000) ressaltam que os saberes dos professores não se restringem apenas ao conhecimento adquirido nas universidades, mas a uma série de valores que a prática cotidiana nos oferece. Portanto, a carreira docente é estabelecida numa sucessão de saberes, promovida pelo tempo. Diante disto, concerne que o fazer docente se constitui de diferentes saberes que tomam novos significados a partir da interação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os muitos desafios da profissão docente está a sua formação que deve ser continuada unindo teoria e prática. Portanto, a formação profissional docente não se encerra no momento que se conclui determinado curso, mas a formação deve ser contínua,

repensada, contextualizada. Neste sentido, a prática educativa é um processo a ser construído a partir das concepções teóricas, mas também da experiência; assim, é fundamental reconhecer que os professores conseguem dar sentido a sua prática não somente pela sua formação teórica, mas por meio dos conhecimentos produzidos no âmbito escolar. É através do fazer docente que surgem caminhos para direcionar o aprendizado, por meio das diversas faces que refletem o ensinar que o professor consegue transformar a sala de aula em um lugar dinâmico e propício ao aprendizado. (CERQUEIRA, 2006).

Levando em consideração uma educação que busque formar sujeitos para o exercício de cidadania é de fundamental importância que deixemos de lado os métodos tradicionais de ensino que ainda tendem a permear no contexto educacional vigente. Existem diferentes abordagens de concepção do ensino e o professor precisa ter clareza a respeito de qual delas adota, pois é preciso que o professor não introduza métodos e teorias desprovidas de sentido, mas se preocupe com o social do aluno fazendo com que este domine saberes e construa conhecimentos (FREIRE, 2000).

Ao ser reinventada a prática educativa, é também preciso que as relações profissionais sejam reinventadas a partir de sua postura em relação ao outro. Nesse sentido, o educador deve contextualizar a própria prática, considerando a identidade individual e coletiva dos aprendizes já que a prática pedagógica é construída a partir de um processo de interação entre professor-aluno e vice-versa. É através desta relação que os vínculos de amizade e respeito vão sendo constituídos, o que vem a favorecer o processo educativo. (ALBUQUERQUE; SOUKI, 2011).

Com base nas ideias defendidas por Freire, Cerqueira (2006), o professor deve estar aberto a escuta sensível em que o escutar deve ser considerado como a disponibilidade do ouvinte para a abertura à fala, ao gesto e às diferenças do outro. Diante disto é preciso que o docente procure adentrar a subjetividade dos alunos como forma de compreender a melhor maneira de direcionar o ensino-aprendizagem. Contudo, o processo de ensinar-aprender só faz sentido se houver uma conexão entre professor e aprendiz e o ponto de apoio para que isso aconteça efetivamente é a escuta sensível (CERQUEIRA, 2006).

Desta forma, o professor, não mais detentor de saberes, deve ser mediador do processo que busca por meio da autonomia dos aprendizes o ponto de partida para a construção de novos saberes.

(...) escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura a fala do outro, ao gesto do outro, as diferenças do outro. Isso não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das idéias. (FREIRE, 1996, p.119).

Agindo desta forma, o professor propõe um diálogo entre as diferenças individuais, ao mesmo tempo em que busca uma pedagogia voltada para as necessidades e realidades dos alunos, pois vê nesse sujeito a capacidade de transformação social, o que foge dos métodos tradicionais de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos observados podemos entender que o professor, sendo mediador do processo de ensino-aprendizagem, precisa estar preparado para lidar com a complexidade que envolve o ato de educar. Assim, é preciso que se invista na formação continuada. A teoria e a prática precisam necessariamente caminhar juntas, uma ressignificando a outra.

A instituição escolar precisa mais do que nunca promover uma educação contextualizada, cheia de significados... Para isso, se faz necessário romper com as ideologias propostas pela sociedade capitalista que tendem a padronizar métodos de ensino. Em contrapartida, a formalização educacional precisa ser pensada mediante o respeito e a valorização da autonomia dos aprendizes. Assim, cria-se a possibilidade para a formação de sujeitos conscientes com atitudes que os possibilitem o exercício de cidadania.

Diante dos objetivos propostos no início deste estudo, pode-se afirmar que o aporte teórico escolhido contribuiu imensamente para uma maior compreensão da questão de pesquisa elaborada. Assim, conclui-se que os objetivos foram alcançados. Por este estudo se basear em uma metodologia qualitativa, não se teve a intenção de generalizar os resultados encontrados; no entanto é esperado que esta pesquisa possa servir para

Desafios da prática docente

uma reflexão acerca da complexidade que envolve o ato de ensinar e passe a se constituir como um assunto relevante para que novos pesquisadores possam apoiar nos resultados obtidos dando continuidade ao estudo. É esperado que este estudo seja como uma semente que foi lançada em terra boa, e que a partir dele possa ser produzidos frutos positivos para a educação. A partir do momento em que se formam sujeitos capazes, conscientes, a sociedade se privilegia pois passa a ser construída mediante as vozes dos múltiplos sujeitos.

Contudo, a ação docente possui muitas faces. Entendê-las faz parte de um processo que envolve uma complexidade de fatores, entre eles tem destaque a metodologia adotada que deve ser pautada na especificidade de cada sujeito, pois em um ambiente escolar que entrelaçam diferentes culturas não dá mais para se pensar na padronização do ensino. Por isso a necessidade de se pensar com mais assiduidade em métodos que sejam capazes de formar sujeitos reflexivos, que contribua para a construção efetiva dos saberes.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Cícera Maria Gomes de. EL SOUKI, Fadhia Gonçalves. A PRÁTICA DOCENTE: O Ensinar e Aprender. http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/119.pdf

BAHIA, Norinês Panicacci. *Formação de professores em serviço: fragilidades e descompassos no enfrentamento do fracasso escolar*. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 35, n. 2, Aug. 2009. Available from Acesso em 22 Nov. 2010.

BRITO, Ivani Schwambach, BERTOSO, Eunice Barros Ferreira, *Interação Professor Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem*. link:<http://www.aprenderjf.com/informativos.php?conteudo=31>. Acesso dia 11 de abril de 2010

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. <http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM%204.pdf>

CANDAU, Vera M^{a1} - PUC- Rio, LEITE, Miriam S.² - PUC- Rio, *Diálogos entre diferença e educação*. Acesso pelo link: http://www.gecec.pro.br/ARQUIVOS/Dialogos.pdf?ID_MSG=1 Acesso dia 05/07/2010

LIMA, Telma Cristina S. de. e MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa Getec, v. 8, n. 21, p.108-124/2019

bibliográfica, **Revista Katályis**, Florianópolis v. 10, número especial, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

DRUMOND, José Cosme. *A multidimensionalidade da pedagogia e A formação do professor: questões de formação e de identidade*. 588p. http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_4.PDF

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Ana Maria R. e OLIVEIRA, Bernardo Jefferson. A pesquisa bibliográfica como parte da atividade científica. Módulo 2, volume 2. In: SALGADO, Maria Umbelina Caifa e MIRANDA, Glaura Vasques de (Org.). **Vereadas: formação superior de professores**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002. p. 191 –211.

LOPES, Rosemara Perpétua. *Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados*. Educ. rev., Curitiba, n. 36, 2010
. Available from
. acesso em 22 Nov. 2010.

LINHARES, Célia. Desafios contemporâneos da educação Docente. Tempo de recomeçar: movimentos Instituintes na escola e na formação Docente. http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_4.PDF

HYPERLINK

"<http://www.uab.ufjf.br/mod/forum/discuss.php?d=120410#p971743>" NAMO, Guiomar de Melo. *Professores para a Educação Básica uma (re) visão radical*. Acesso pelo link: www.schwartzman.org.br/simon/delphi/pdf/guiomar. Acesso em: 09/05/2011

SILVEIRA, Rozana Aparecida; SABBAG, Samantha; CARDOSO; Fernando Luiz. Perfil de personalidade de escolares com dificuldade de Aprendizagem. http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v11n3/004_rozana-284-290.pdf

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: BARROS, Antonio e DUARTE, Jorge. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 51 – 61.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Rio de Janeiro: Vozes, 5 ed. 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves. *A docência como uma experiência coletiva: Questões para debate*. http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_4.PDF